

Clipping para VINHOS DE LISBOA semana de 18 a 25 de Maio

NOTÍCIAS DIRECTAS

19-05-2012 – Concurso de Bruxelas: Vinhos de Lisboa ganham 8 medalhas de Ouro e 20 medalhas de Prata – Site Agroportal.pt

<http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2012/05/19a.htm>

Os Vinhos de Lisboa voltaram a brilhar num dos mais prestigiados concursos vínicos do mundo – o Concours Mondial de Bruxelles – ao conquistarem 8 das 93 medalhas de ouro entregues a vinhos portugueses e ainda 20 de prata, anunciou a organização da prova, este ano decorrida em Guimarães entre 4 e 6 de Maio.

Os 8 Vinhos de Lisboa, premiados com Medalhas de Ouro foram os seguintes:

- Casa Santos Lima Branco 2011 e Tinto 2009
- Chocapalha Tinto 2009
- Lab Rosado 2011
- Memória Tinto 2009
- Morgado Sta Catherina Branco 2010
- Quinta das Carrafouchas Tinto 2009
- Vinhas do Lasso Branco 2010

Este ano, a 19ª edição do Concours Mondial de Bruxelles envolveu a participação de cerca de 8400 néctares, 925 dos quais oriundos de Portugal

19-05-2012 – Vinho, queijo e pão de Loures promovidos entre deputados – Site CM-loures.pt

<http://www.cm-loures.pt/fonewsdetail.asp?stage=2&id=3906>

Vinho branco de Bucelas, queijos e pão de Lousa foram as iguarias que os deputados da Assembleia da República tiveram oportunidade de provar, numa iniciativa promovida pela Confraria do Arinto de Bucelas. Divulgar a casta arinto e os produtos regionais do concelho de Loures foi o principal objetivo.

O encontro foi realizado no dia 16 de maio, num restaurante junto à Assembleia da República. No local já se encontravam os produtores vitivinícolas do concelho de Loures, assim como três empresas de referência no concelho pela qualidade dos queijos e do pão: Tété, Montiqueijo e Indústria de Panificação Pereira & Leitão, Lda, mais conhecida como a padaria do Cabeço de Montachique.

A iniciativa, promovida pela Confraria do Arinto de Bucelas, em parceria com a Assembleia da República (AR), com o apoio do Departamento de Atividades Económicas e Turismo da Câmara de Loures e juntas de freguesia de Bucelas e Lousa, teve como finalidade divulgar os produtos regionais da zona Norte do concelho de Loures.

A prova de vinhos ficou a cargo dos produtores participantes. Casal D'Além, Chão do Prado, Quinta da Murta, Companhia das Quintas – Quinta da Romeira e Enoport – United Wines, davam a conhecer o que de melhor a casta arinto tem para oferecer.

“É nossa intenção promover o arinto nos diversos setores e, ao mesmo tempo, apoiar os produtores. Quisemos mostrar aos representantes do povo os excelentes produtos que existem mesmo ao lado de Lisboa. E nada melhor do que a AR, um local de excelência, para fazer a divulgação e promoção destes produtos regionais”, referia José Domingues, presidente da Confraria do Arinto de Bucelas.

“Temos feito ao longo do ano, no âmbito das comemorações do Centenário da Região Demarcada de Bucelas, diversas promoções do arinto no concelho de Loures, nomeadamente, passeios pedestres, participação em seminários, visitas aos produtores, provas de vinhos, entre outras. Esta é mais uma dessas iniciativas que pretende, de uma forma informal e simples, divulgar mais uma vez a nossa casta”, continuou o confrade.

Demarcada por lei em 1911, a região de Bucelas é detentora de um património vinícola que remonta à época dos Romanos. Mas o início da projeção internacional de Bucelas data das Invasões Francesas, devendo-se ao particular prazer dos militares ingleses em bebê-lo. Conta-se que, tendo Jorge III, ainda príncipe regente, certa enfermidade, não encontrou melhor remédio que o vinho de Bucelas, oferecido por Wellington, no regresso das campanhas de Portugal. Após a Guerra Peninsular, tornou-se habitual na corte e entre os súbditos ingleses. No tempo de Shakespeare, era conhecido pelo nome de “Charneco”, tendo sido mais tarde também conhecido pelo nome de Lisbon Hock (vinho branco de Lisboa).

Das vinhas de Bucelas brotam uvas de uma casta predominante, a arinto, com que se produz um vinho seco, de cor doirado-carregado.

Mais recentemente, Bucelas foi registada como Capital do Arinto. Considerada marca nacional desde 19 de Agosto de 2010 pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial, a freguesia consegue assim obter a categoria que tanto a autarquia local como a Confraria do Arinto de Bucelas desejavam alcançar.

“Já fizemos diligências em grande parte dos restaurantes do concelho de Loures e atualmente é possível encontrar com maior frequência, o arinto à venda, coisa que há um ano atrás não acontecia. Hoje é possível pedir um vinho de qualidade a preços muito razoáveis”, referia José Domingues.

Além do vinho, o queijo foi um dos produtos de maior sucesso entre os deputados. Cristina Amaro, diretora comercial da Tété, mostrava-se bastante satisfeita com a iniciativa: “Ações como esta são sempre uma mais-valia para qualquer empresa. Quisemos trazer até aqui um pouco de tudo o que produzimos em Lousa, desde o queijo fresco ao requeijão com ervas, menos conhecido.” Para contrariar a crise, Cristina Amaro refere que a Tété tem vindo a faturar mais. “De facto não nos podemos queixar, mas também temos trabalhado para isso. Uma coisa que temos sabido fazer é divulgar as qualidades do queijo e da nossa empresa.”

Em representação da padaria de Montachique, empresa familiar com cem anos de existência, estava o seu proprietário, José Leitão: “Estamos a ter um ótimo feedback das pessoas aqui presentes. Esta iniciativa acaba também por ser um teste ao produto que fabricamos e, uma vez que estamos a comemorar cem anos, não podia ter acontecido na melhor altura. Agradou-nos bastante poder promover esta conjugação de sabores e por isso estamos aqui a oferecer o nosso pão saloio, o pão e a broa com chouriço, tostas e uma diversidade de biscoitos que acompanham muito bem o queijo de Lousa e o vinho de Bucelas.”

Entre os apreciadores dos produtos regionais de Loures estava a deputada Maria de Belém, que revelou conhecer bem as iguarias apresentadas. “Sou deputada pelo círculo de Lisboa e faz parte do meu conhecimento da região visitar estas estruturas produtivas que devem ser acarinhadas. Acho que é bom terem aproveitado esta oportunidade para vir até à AR uma vez que há deputados de todas as regiões do país. E se os produtos agradam, com certeza irão à procura deles.”

A saborear o vinho de Bucelas estava também o deputado Bernardino Soares: “É um vinho magnífico que tem de ser preservado, e já aproveitei para provar algumas das variedades da casta que ainda não conhecia. Não é preciso muito dinheiro para comprar um vinho de Bucelas. Aliás, deve haver poucos vinhos com uma relação qualidade-preço tão boa. Os queijos e o pão também são ótimos, mas é preciso continuar a promover e a dinamizar estes produtos locais de qualidade, que estão aqui tão perto de Lisboa, e que por vezes ainda são tão desconhecidos pelas pessoas.”

“É muito importante para a AR associar-se a estes eventos”, dizia na ocasião Guilherme Silva, vice-presidente da Assembleia da República. “Fazem com que nos lembremos destes bocadinhos de Portugal e das coisas boas que resultam do labor das nossas gentes, da preservação de tradições e de receitas que são multiseculares. São estas ações que estimulam a continuação da nossa vivência e identidade.”

Nelson Batista, presidente da Junta de Freguesia de Lousa, era um autarca feliz com a divulgação dos produtos da sua região. “Tanto a Tété, como a Montiqueijo, ou a padaria de Montachique são empresas sólidas com um futuro risonho à sua frente. Já tive oportunidade de ouvir o feedback das pessoas que aqui estão e fico muito contente com as opiniões. Devemos cada vez mais divulgar as potencialidades do nosso concelho que são muitas e que por vezes passam despercebidas ao Poder central.”

Para o autarca, “esta iniciativa apareceu numa boa altura, já que é uma pretensão minha, até final do mandato, criar a Confraria do Queijo em parceria com as empresas de Lousa e com as da nossa freguesia vizinha, Santo Estêvão das Galés, em Maфра. Já estão criados os estatutos, só falta a assinatura dos produtores.”

Presentes na iniciativa estiveram ainda Pedro Farmhouse, deputado e presidente da Assembleia Municipal de Loures, João Pedro Domingues, vice-presidente da Câmara de Loures, os vereadores Nuno Botelho e Maria Geni das Neves, e ainda, entre outros convidados, os presidentes das juntas de freguesia de Bucelas, Fanhões e Santo Antão do Tojal.

21-05-2012 – Vinhos de Lisboa ganham 8 medalhas de ouro e 20 de prata – Site Shoppingspirit.pt

<http://shoppingspirit.pt/2012/05/21/vinhos-de-lisboa-ganham-8-medalhas-de-ouro-e-20-de-prata/>

Os Vinhos de Lisboa voltaram a brilhar num dos mais prestigiados concursos vínicos do mundo – o Concours Mondial de Bruxelles – ao conquistarem 8 das 93 medalhas de ouro entregues a vinhos

portugueses e ainda 20 de prata, anunciou ontem a organização da prova, este ano decorrida em Guimarães entre 4 e 6 de Maio.

Os 8 Vinhos de Lisboa, premiados com Medalhas de Ouro foram os seguintes:

- Casa Santos Lima Branco 2011 e Tinto 2009
- Chocapalha Tinto 2009
- Lab Rosado 2011
- Memória Tinto 2009
- Morgado Sta Catherina Branco 2010
- Quinta das Carrafouchas Tinto 2009
- Vinhas do Lasso Branco 2010

Este ano, a 19ª edição do Concours Mondial de Bruxelles envolveu a participação de cerca de 8400 néctares, 925 dos quais oriundos de Portugal.

21-05-2012 – Vinhos da Quinta dos Capuchos vence concurso internacional – Site Rádio Cister.fm

<http://www.cister.fm/informacao/sociedade-ambiente/vinhos-da-quinta-dos-capuchos-vence-concurso-internacional>

Dois vinhos tintos produzidos na Quinta dos Capuchos, nos arredores de Alcobaça, foram recentemente galardoados no Concurso Mundial de Bruxelas, um dos mais importantes do sector, que se realizou na passada semana.

Entre mais de 8 000 vinhos de 52 países, o vinho MEMÓRIA Reserva 2009 e o vinho MEMÓRIA Grande Escolha 2009, ambos tintos, foram distinguidos com medalhas de ouro e prata respectivamente.

Na sequência do reconhecimento público, a nível nacional, nomeadamente no Guia de Vinhos de Portugal de 2012, em que obtiveram pontuações normalmente atribuídas aos grandes vinhos portugueses, de outras regiões, geralmente mais reconhecidas, os vinhos da Quinta dos Capuchos recebem agora estes importantes prémios.

Quebrando a franca redução – quase desaparecimento -, da produção de vinho em Alcobaça, nas últimas décadas e ultrapassada alguma incerteza sobre a real aptidão desta região para a produção de vinhos de qualidade, a nova vitivinicultura da Quinta dos Capuchos, demonstra assim um potencial pouco conhecido e constitui uma interessante nota positiva no quadro de grande desalento da conjuntura agrícola.

As vinhas, integradas na Região Vitícola de Lisboa e que estão na origem destes vinhos premiados, ocupam uma área de cerca de doze hectares, dos quais sete em produção, na Bacia do Alcoa, na Beira Serra dos Candeeiros e estão instaladas em solos difíceis, porém num enquadramento edafoclimático que se tem mostrado ser um excelente terroir para vinhos de qualidade, sendo constituídas pelas castas Syrah, Touriga Nacional, Aragonez e Castelão (em produção) e Cabernet Sauvignon, Arinto, Chardonnay, Sauvignon Blanc e Verdelho (em instalação).

Seguindo procedimentos exemplares numa óptica de preservação e valorização ambiental, a cultura da vinha na Quinta dos Capuchos, orienta-se para a produção de uvas de alta qualidade que, em adega própria – sob a responsabilidade do Eng^o Rodrigo Martins -, associando modernas técnicas enológicas, à utilização de lagares tradicionais, à pisa a pé e ao estagio em cascos de madeiras nobres, acabam dando origem a estes verdadeiros néctares agora premiados.

Ainda que a exploração destas vinhas seja a continuidade das tradições vitivinícolas familiares dos seus responsáveis desde há muitas décadas, trata-se agora de um projecto novo, modelar, conduzido também por uma equipa jovem de técnicos empenhados, agora compreensivelmente entusiasmados por levarem a vitivinicultura regional a padrões de grande elevação, certamente inesperados há algum tempo atrás.

Alcobaça e as suas gentes estão de parabéns.

23-05-2012 – VINHOS DE LISBOA ganham 8 medalhas de Ouro e 20 medalhas de Prata – Site Agrotec.pt

<http://agrotec.pt/?p=1385>

Os Vinhos de Lisboa voltaram a brilhar num dos mais prestigiados concursos víquicos do mundo – o Concours Mondial de Bruxelles – ao conquistarem 8 das 93 medalhas de ouro entregues a vinhos portugueses e ainda 20 de prata, anunciou ontem a organização da prova, este ano decorrida em Guimarães entre 4 e 6 de Maio.

Os 8 Vinhos de Lisboa, premiados com Medalhas de Ouro foram os seguintes:

- Casa Santos Lima Branco 2011 e Tinto 2009
- Chocapalha Tinto 2009
- Lab Rosado 2011
- Memória Tinto 2009
- Morgado Sta Catherina Branco 2010
- Quinta das Carrafouchas Tinto 2009
- Vinhas do Lasso Branco 2010

Este ano, a 19^a edição do Concours Mondial de Bruxelles envolveu a participação de cerca de 8400 néctares, 925 dos quais oriundos de Portugal.

24-05-2012 – II Almoço de Colares no Palácio de Seteais – Site Canela e Hotelã

<http://canelaehortela.com/sintra-dinamiza-vinho-de-colares>

Sintra dinamiza Vinho de Colares

No passado dia 14 de Maio, Sintra – Capital do Romantismo deu a conhecer mais uma pérola do seu património, o vinho de Colares, com a realização do II Almoço de Colares, com o apoio da Câmara

Municipal de Sintra e dos Vinhos de Lisboa – Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa. O evento decorreu no Tivoli Palácio de Seteais, com o objetivo de combinar a tradição e a arte gastronómica do hotel com a coleção de vinhos da Adega Cooperativa de Colares, que é histórica e muito rica.

O evento iniciou-se com uma prova técnica das novas colheitas de Colares, no salão nobre do hotel, com as explicações técnicas a cargo do enólogo, Aníbal Coutinho.

O almoço foi especialmente preparado pelo Chef Luís Baena (chef executivo do grupo Tivoli Hotels & Resorts), com preferência dos produtos da região e da época, como tal optou pela utilização de tuberculos da região. A refeição foi acompanhada por vinhos antigos de Colares, seleccionados pelo enólogo Aníbal Coutinho. A entrada foi acompanhada pelo Chitas Branco, 2006; o peixe com o Viuva Gomes Tinto, 1967 e a carne foi acompanhada pelo Adega Regional, Tinto, 1993. A refeição terminou com um delicioso travesseiro de Sintra, confeccionado no hotel, com gelado de chá preto dos Açores, acompanhado pelo Vinho Generoso de Carcavelos, Conde de Oeiras.

O almoço contou com a presença de Vasco D’Avillez, Presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, que acentuou a importância do Vinho de Carcavelos, fortemente impulsionado pela acção do Marquês de Pombal. A acção do Marquês de Pombal foi importante produção da zona de Oeiras, Gradil e Sintra. Também presente, esteve o escritor José Rodrigues dos Santos e o Presidente da Câmara de Sintra, Fernando Seara, que lançou um repto ao escritor: a inclusão do vinho de Colares e de Carcavelos no romance de 2014.

A Adega Regional de Colares foi fundada em 1931, sendo assim a cooperativa mais antiga do país e uma das mais antigas regiões demarcadas de Portugal.

O Vinho de Carcavelos está a ser explorado pela Câmara Municipal de Oeiras, na tentativa de recuperar o património, depois da sua quase extinção. A área de produção é de 24 hectares. Actualmente existem vinhas na Estação Agronómica de Oeiras e nas Quintas dos Pesos, da Ribeira e da Samarra, situadas no Vale de Caparide. As castas mais utilizadas no fabrico deste vinho são a Trincadeira, a Galego-Dourado, a Espadeiro e a Negra Mole.

Carcavelos produz um vinho licoroso de qualidade e tradição, produzido em região determinada, com direito a menção específica de “Vinho Generoso” (VLQPRD). Tal denominação carece da aposição do selo de garantia na garrafa pela Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa. Presentemente este vinho só se produz no tipo doce, como tal é classificado como vinho de sobremesa que deve ser servido à temperatura ambiente, em copo tipo Porto. A sua graduação alcoólica varia entre os 18 e os 20 graus.

NOTÍCIAS GERAL

21-05-2012 – Vinhos portugueses vão a Londres mostrar dotes ao Mundo – Site Hipersuper.pt

<http://www.hipersuper.pt/2012/05/21/vinhos-portugueses-vaio-a-londres-mostrar-dotes-ao-mundo/>

A marca Wines of Portugal, gerida pela ViniPortugal, vai levar uma comitiva de 17 produtores à London International Wine Fair (LIWF) 2012, que vai ter lugar entre 22 e 24 de Maio.

“O Reino Unido é o segundo mercado de exportação dos vinhos portugueses em valor e uma porta para outros países, pelo que é fundamental que os vinhos portugueses se afirmem aqui”, assinala Nuno Vale, Director de Marketing da ViniPortugal. “A London International Wine Fair constitui uma montra privilegiada para os nossos vinhos, reforçando a sua imagem e repercutindo-a a nível mundial”, acrescenta.

Este ano estão a ser preparadas várias acções paralelas com o intuito de ampliar a participação de Portugal no evento e de reforçar o posicionamento da marca.

A 22 de Maio está agendada uma mesa redonda sobre o tema “Os Vinhos de Portugal no Reino Unido”,. O painel será conduzido por Peter Richards (Master of Wine) e conta com a participação de compradores do sector especializado e de supermercados, de sommeliers, importadores.

22-05-2012 – Vinho é um dos produtos portugueses mais reconhecido internacionalmente – Site Enovitis.com

<http://www.enovitis.com/news.aspx?menuid=8&eid=5351&bl=1>

Um estudo sobre a perceção existente das marcas portuguesas, da Flesh News, iniciativa da Millward Brown / Hill+Knowlton Strategies Portugal, revela que 65% dos inquiridos no estrangeiro com conhecimentos internacionais não é capaz de identificar uma única marca portuguesa. Nas categorias em que o país é produtor, o setor dos vinhos é um dos mais reconhecidos fora do país.

Das 770 pessoas inquiridas no estrangeiro, apenas 35% afirmaram conhecer marcas portuguesas, sendo que apenas no Brasil (66%), em Espanha (64%) e na Polónia (56%) é que o número de pessoas que conhecem marcas portuguesas supera os que não conhecem. Nos EUA, o desconhecimento atinge os 93% dos inquiridos.

Tendo em conta as categorias de produto em que Portugal é identificado como produtor, o estudo mostra que fora da área alimentar existe muito pouco conhecimento sobre os produtos e marcas portuguesas, sendo o setor dos vinhos aquele que reúne um maior número de conhecedores.

As marcas referidas espontaneamente com maior destaque foram a TAP, Sagres, Super Bock, Banco Espírito Santo, e Azeite Gallo, sendo de destacar ainda na área da distribuição Pingo Doce e grupo Jerónimo Martins

23-05-2012 – Vinho português tem pouca notoriedade – Jornal Oje

O VINHO português sofre de pouca notoriedade das castas, regiões e marcas e até da dificuldade na pronúncia dos nomes, comentaram ontem especialistas do setor num debate durante a Feira Internacional de Vinho em Londres.

Esta é a opinião de Danny Cameron, diretor da companhia de importação Raymond Reynolds e antigo presidente da Associação de Importadores britânicos de Vinho Português.

23-05-2012 – ViniPortugal leva 33 empresas para a maior feira de vinho do mundo em Hong Kong – Jornal Diário Económico

São 33 as empresas portuguesas que vão participar na Vinexpo Asia-Pacific, uma das maiores feiras mundiais de vinho e bebidas, que decorre em Hong Kong, entre 29 e 31 de Maio. A gestora da ViniPortugal para os mercados da Ásia e África afirma, à Lusa, que o evento é "extremamente importante" por se tratar de "uma das maiores feiras do mundo" e por abrir portas a mercados importantes. E admite que "se tivéssemos mais espaço tínhamos o dobro" das empresas.

23-05-2012 – Concelhos vitivinícolas juntam-se para promoção do vinho – Jornal Diário das Beiras (Ver Ficheiro em anexo)

23-05-2012 – Congresso quer encontrar soluções para o Vinho e o Mundo Rural - Jornal Diário de Aveiro (Ver Ficheiro em anexo)

25-05-2012 – Teso La Monja é o vinho mais caro da Espanha – Site Maria João de Almeida

http://www.mariajoaodealmeida.com/catalogo_noticias.php?ID=3023&ID_ORG=3

O vinho mais caro de Espanha é produzido pela família Eguren, pioneiros na renovação da região de Rioja e na colocação de Toro no mapa de regiões vitivinícolas. O vinho foi primeiro vendido en premier (antes de chegar ao mercado), ao preço de 900 euros, na Feira Alimentaria, chama-se Teso la Monja, e é elaborado com uvas de uma pequena vinha pré-filoxerica de 1,8 hectares. A vinha, de produção mínima, segue as técnicas biodinâmicas.

Teso de la Monja pretende ser um vinho ícone comparável aos grandes vinhos da Borgonha e Bordeaux. Das 828 garrafas, a garrafa número 1 foi oferecida ao Rey don Juan Carlos. Confrontado com o preço do vinho em época de crise, o enólogo responsável, Marcos Eguren, responde: «A crise a respeito deste vinho é muito relativa. Existem vinhos na região de Borgonha e Bordeaux vendidos a altos preços e na Espanha também podemos fazer vinhos extraordinários, como este Teso de La Monja», explicou.

NOTÍCIAS CONCORRÊNCIA

18-05-2012 – Vinho do Porto desfila com Nanni Moretti – Site Ivdpt

<http://www.ivdpt.pt/pagina.asp?content=noticia&cod=498>

Até 27 de maio, em Cannes, França

Festival de Cannes volta a contar com estrela da Região Demarcada do Douro

Não são só os artistas do mundo do cinema que brilham em Cannes. O Vinho do Porto volta a ser uma das estrelas a cintilar na 65ª edição do Festival de Cinema de Cannes, que decorre até 27 de maio, em França. O Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto (IVDP) marca novamente presença no evento que, este ano, é presidido pelo ator e realizador italiano Nanni Moretti. A praia Magestic Barriere mantém-se como ponto de encontro onde atores, realizadores, produtores e jornalistas convidados podem provar diferentes variedades de um vinho com história e tradição, o Vinho do Porto. Pelo terceiro ano consecutivo, o tão esperado vencedor da Palma de Ouro vai ter a oportunidade de brindar, com Vinho do Porto, ao sucesso e ao glamour de um dos mais emblemáticos festivais de cinema do mundo.

O Vinho do Porto vai ser divulgado em cada um dos dias do Festival. O realizador italiano, Nanni Moretti, será certamente uma das estrelas que o IVDP quer conquistar, mas, a marcar presença pelo terceiro ano consecutivo neste evento à escala mundial, as provas de Vinho do Porto prometem não deixar indiferentes os muitos convidados famosos que naqueles dias se deslocam a Cannes. Esta é uma iniciativa integrada no Plano de Promoção e Internacionalização, de modo a dar a conhecer o que há de melhor nos vinhos da Região Demarcada do Douro, a sua história, a diversidade e as especificidades de cada marca, reconhecidas em todo o mundo pela sua qualidade e rigor na produção.

No dia 21 de Maio, o IVDP promove na Praia do Majestic uma prova de degustação inédita de Vinhos do Porto com sommeliers da União de Sommeliers de França.

A França é o principal importador de Vinho do Porto: o mercado francês representa cerca de 30% das exportações. A tradição e a qualidade associadas a este produto têm sido fatores fundamentais para que seja reconhecido internacionalmente e, em França, integra as cartas dos mais importantes restaurantes e faz parte do currículo formativo das melhores escolas de hotelaria.

19-05-2012 – Douro: Autarcas criticam secretário de Estado por não aceitar aguardente vínica produzida na região – Site Agroportal.pt

<http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2012/05/19i.htm>

Os autarcas do Douro criticaram ontem a posição do secretário de Estado do Desenvolvimento Rural de não aceitar que a produção de aguardente vínica, necessária para o vinho do Porto, seja feita exclusivamente na região demarcada.

A viticultura duriense está envolta numa crise que se arrasta há mais uma década, afectando milhares de pequenos e médios produtores que se queixam de que os rendimentos já não pagam os custos de produção do vinho.

Preocupada com esta situação e dando resposta a um desafio lançado pelo secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Daniel Campelo, a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Douro, que junta 19 autarquias, fez o diagnóstico do território e apresentou propostas de resolução para os problemas

21-05-2012 – Douro: Daniel Campelo nega ter tomado posição sobre produção de aguardente exclusiva na região – Site Confagri.pt

<http://www.confagri.pt/Noticias/Pages/noticia44002.aspx>

O secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Daniel Campelo, negou já ter tomado uma posição sobre a proposta de produção exclusiva no Douro da aguardente vínica necessária para o vinho do Porto.

Os autarcas do Douro criticaram a posição do secretário de Estado do Desenvolvimento Rural de não aceitar que a produção de aguardente vínica seja feita exclusivamente na região demarcada.

Daniel Campelo falou sobre esta questão no decorrer de uma audiência que decorreu na semana passada na Comissão de Agricultura, na Assembleia da República.

Em resposta a um pedido de esclarecimento da Agência Lusa, o secretário de Estado referiu que não tomou posição sobre esta matéria e que apenas evidenciou a existência de um relatório elaborado por um grupo de trabalho, que foi constituído no âmbito do Conselho Interprofissional do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP).

Relatório que, explicou por escrito, concluiu «pela inconveniência do fecho da região à importação/circulação de aguardentes vínicas». «A questão não está fechada e a posição do Governo é de acompanhar essa matéria sempre na esfera de intervenção do Conselho Interprofissional e do Conselho Directivo do IVDP», salientou ainda.

A Comunidade Intermunicipal (CIM) do Douro, que junta 19 autarquias, fez o diagnóstico do território e apresentou algumas propostas de resolução para os problemas.

O presidente da CIM e da Câmara de Alijó, Artur Cascarejo, defendeu o fecho da região à importação das aguardentes vínicas necessárias para a produção de Vinho do Porto, considerando que estas deveriam ser feitas a partir dos excedentes e vinhos de menor qualidade.

Nuno Gonçalves, presidente da autarquia da Régua, acrescentou que as importações de aguardente representam anualmente cerca de 30 a 40 milhões de euros.

«Se a nossa perspectiva para encerrar a região à produção de aguardentes viesse a materializar-se seriam directamente distribuídos à produção 50 a 60 milhões de euros em cada ciclo produtivo», acrescentou o autarca.

Para Artur Cascarejo, esta solução ajudaria a inverter o ciclo de empobrecimento dos lavradores do Douro.

Em consequência, os autarcas do Douro, representados pelos presidentes de Alijó, Régua, Sabrosa e São João da Pesqueira, juntaram-se para lançarem críticas à alegada posição do governante. «É uma falta de respeito deitar agora o nosso trabalho ao lixo», afirmou o presidente da Câmara de Sabrosa, José Marques.

A secretaria de Estado referiu ainda que o relatório do grupo de trabalho foi «aprovado por unanimidade», o que foi negado pelo presidente da Câmara da Régua, que disse que um dos elementos do grupo, que representava a produção, terá discordado das conclusões apresentadas.

«Tal relatório, além de ser meramente técnico e simplista, não mereceu sequer, no que toca às suas conclusões, a concordância de todos os membros da comissão que o elaborou», salientou Nuno Gonçalves.

21-05-2012 – Vinhos do Tejo vendem 3,5 milhões de euros no trimestre – Site Hipersuper.pt

<http://www.hipersuper.pt/2012/05/21/vinhos-do-tejo-vendem-35-milhoes-no-trimestre-em-portugal/>

A região vitivinícola do Tejo aumentou em 27% em volume e 21% em valor as vendas de vinho certificado no mercado nacional no primeiro trimestre de 2012 face ao período homólogo do ano anterior.

Os dados do Ministério da Agricultura, do Mar e Ordenamento do Território, baseados numa análise da consultora Nielsen, concluem que os vinhos do Tejo atingiram um novo recorde no que respeita à quota de mercado em Portugal: atingiu 5,3%, equivalentes a um total de 3,5 milhões de euros no trimestre.

“Os dados confirmam que o desempenho dos vinhos do Tejo contrasta com o quadro negativo com que o sector se está, actualmente, a debater”.

O mercado global dos vinhos certificados com DO (Denominação de Origem) e IG (Identificação Geográfica) derrapou 3,5% em volume e 5,5% em valor, no mesmo período.

Os números divulgados pela Nielsen referem-se às vendas de vinho em Portugal nos canais off-trade (hipers, supers e lojas tradicionais) e on-trade (restaurantes, snacks e cafés).

22-05-2012 – Vinho Gatão leva-o até ao Brasil – Site Briefing.pt

<http://www.briefing.pt/marketing/16595-vinho-gatao-leva-o-ate-ao-brasil.html>

"Gatão, um cidadão do mundo" é o nome do passatempo promovido pela Sociedade de Vinhos Borges. Este é um desafio a todos os apreciadores de vinho Gatão, que comprem um pack "Gatão Fresh Party" e que de seguida respondam, com originalidade, à pergunta – o que simboliza o Gatão para si, através de um vídeo ou fotografia e habilitarem-se a ganhar uma viagem até à terra carioca.

É através da indicação do número de selo de cada pack que irá garantir a participação no passatempo. Após a publicação do vídeo ou fotografia, esta ficará proposta a votação na página de Facebook da marca.

O passatempo vai decorrer até outubro, assim, no final de cada mês de junho até setembro, será apurado um finalista, - o que angariar maior número de votos, sendo premiado com uma experiência A Vida é Bela

e ainda chamado a disputar a fase final durante o mês de outubro. Dos finalistas apurados, o participante com maior número de votos ganhará uma viagem ao Brasil.

22-05-2012 – CVR da Península de Setúbal desvenda os melhores vinhos da região dia 29 de Maio – site Agroportal.pt

<http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2012/05/22a.htm>

A Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS) vai distinguir, no próximo dia 29 de Maio, em Palmela - Cidade Europeia do Vinho de 2012 - os melhores vinhos certificados da Península de Setúbal, naquela que é uma iniciativa marcante para o sector vinícola da região. A cerimónia de entrega de prémios do XII Concurso de Vinhos da Península de Setúbal vai desvendar, a partir das 18.30 horas, na Pousada do Castelo de Palmela, a lista oficial de vencedores. Estão em jogo 11 vinhos com medalha de ouro e 18 com medalha de prata, nas categorias Regional da Península de Setúbal e DO Palmela, e 4 medalhas de ouro na categoria DO Setúbal.

No concurso, foram a prova 95 vinhos Regionais da Península de Setúbal e DO Palmela e 13 vinhos DO Setúbal. O concurso obedeceu a duas etapas realizadas na Casa Mãe da Rota de Vinhos da Península de Setúbal, em Palmela. No dia 3 de Maio, o júri de prova classificou os vinhos brancos, rosados e tintos da categoria Regional Península de Setúbal. A 9 de Maio, o painel de provadores avaliou os vinhos brancos, tintos, espumantes e licorosos da categoria DO Palmela e os generosos Moscatel de Setúbal e Moscatel Roxo.

"A CVRPS premeia a excelência e a versatilidade dos vinhos da região da Península de Setúbal", aponta Henrique Soares, Presidente da CVRPS. "As provas foram um "barómetro" muito interessante para comprovar que a média qualitativa dos vinhos da Península de Setúbal continua a subir, razão pela qual cada vez mais consumidores preferem os Vinhos da Península de Setúbal".

Além das medalhas de ouro e prata, são atribuídos prémios oficiais de Melhor Vinho Branco, Melhor Vinho Tinto, Melhor Vinho Generoso e Melhor Vinho da Península de Setúbal. Algumas entidades ligadas à Península de Setúbal vão também entregar na cerimónia prémios especiais para distinguir determinadas características de vinhos.

EMPRESAS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL EM CONCURSO:

Adega Cooperativa de Palmela, CRL

António Saramago Vinhos, Lda

A.S.L Tomé Sociedade Vinícola, Lda

Bacalhôa - Vinhos de Portugal, S.A

Casa Agrícola Assis Lobo, Lda

Casa Agrícola Ruano Pinto, Lda.

Casa Ermelinda Freitas - Vinhos, Lda.

Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões, CRL

Filipe Jorge Palhoça
 Herdade da Comporta, S.A.
 Horácio dos Reis Simões
 José Maria da Fonseca Vinhos, S.A.
 Malo - Tojo Estates, Lda
 Marcolino Freitas & Filho, Lda
 RESIGON - Companhia Agrícola e Gestão, S.A.
 SIVIPA- Sociedade Vinícola de Palmela, S.A.
 Sota - Sociedade Operação Técnica Agrícola Unipessoal, Lda
 Terras de Caminha - Comércio Indústria de Produtos Agrícolas, Lda
 Venâncio da Costa Lima, Sucs, Lda
 Xavier Santana Sucessores, Lda

25-05-2012 – Vinhos Trasmontanos estão desesperados - TVI

Os viticultores trasmontanos estão desesperados e pedem apoio imediato do Ministério da Agricultura. O granizo que caiu no passado domingo despedaçou mais de 100 hectares de vinha.

25-05-2012- Vinhos da Península de Setúbal presentes no CSIO 2012 - Vida Económica

Entre 31 de Maio e 3 de Junho, os vinhos da Península de Setúbal estarão presentes em Lisboa na Sociedade Hípica Portuguesa durante o CSIO 2012. Os produtores Maló Tojo, Casa Agrícola Horácio Simões, Casa Assis Lobo, Adega Cooperativa de Palmela, Casa Ermelinda Freitas, SIVIPA e Herdade de Portucarro têm o suporte institucional da CVRPS e assessoria da Força Motriz.

BEST CASES

19-05-2012 – Canadá será o terceiro importador mundial de vinho em 2014 – Site Maria João de Almeida

http://www.mariajoaodealmeida.com/catalogo_noticias.php?ID=3009&ID_ORG=3

O consumo de vinho no Canadá está a crescer seis vezes mais rápido do que a média global, de acordo com a consultora britânica ISWR. Até 2014, as previsões apontam para a importação de 35 milhões de caixas, facto que também coloca este país em terceiro lugar em termos de crescimento do consumo de vinho nos últimos 10 anos, depois da China e os EUA.

Este relatório analisa a evolução do consumo mundial de vinho desde 2005 e faz a previsão para 2014. Entre 2005 e 2009, os canadenses aumentaram seu consumo de 22,5% para 40,4 milhões de caixas. De 2010 a 2014, o consumo de vinho no Canadá estima crescer para 49,7 milhões de caixas, representando um aumento de 19%. Por outro lado, o crescimento global para este período é estimado em 2,730 milhões de caixas, com um aumento de 3,18%.

Outra conclusão do estudo sugere que o Canadá se classifica como o maior importador de vinho de quinta em volume. Em 2009, o país importou 29 milhões de caixas nos Estados Unidos. Em 2014, as previsões apontam um valor próximo de 35 milhões de caixas, com um aumento de 16%.

Assim, em 2014 chegará ao Canadá em terceiro lugar, depois da China e os EUA, em termos de crescimento do consumo do vinho em dez anos.

20-05-2012 – Douro: a vinha e o rio vistos de barco – Site Diário de Notícias

http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=2533410

Ganha cada vez mais adeptos: visitar a região do Douro de barco. Em 2011 foram perto de 27 mil os turistas que viajaram a bordo dos barcos hotel. O total de turistas que "navegaram" foram 185 mil.

Muitos turistas estrangeiros alugam barcos e cruzam o Douro durante dias, dormem a bordo e vão fazendo o próprio itinerário de viagem, podendo parar em cada recanto de rio sem horários para cumprir ou filas de espera.

É um turismo inovador que serve de alternativa ou complementa o conceito de vinha e vinho e ajuda a fixar os turistas por mais dias na região demarcada, numa altura em que a média de permanência no território é de 1.7.

Alberto Teixeira é um dos proprietários da empresa DouroVou. Começou com dois barcos e já vai com seis. Ao cais da Ferradosa, em São João da Pesqueira, chegam turistas, todos estrangeiros, do Norte da Europa, Brasil ou até da Austrália.

Só têm que ter carta de navegador, alugam barcos à vela ou a motor e partem à procura do mais genuíno que o Douro tem para oferecer.

Lídia Blechová e Josef Blecha já estiveram em muitos rios e vieram da República Checa de propósito para uma viagem de barco pelo Douro. Josef manobra a embarcação enquanto Lídia tira fotografias da paisagem, recordações de uma das mais belas paisagens que diz que já viu.

22-05-2012 – Seminário “Marketing do Vinho”: Especialistas reunidos em Palmela para debater estratégias de comunicação dos vinhos – Site Agroportal.pt

<http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2012/05/22.htm>

No dia 29 de Maio, terça feira, o Seminário “Marketing do Vinho” reúne, em Palmela, um conjunto de especialistas das áreas do marketing e da promoção dos vinhos. O evento decorre na Biblioteca Municipal de Palmela, no âmbito da programação “Universidade do Vinho” – Palmela, Cidade Europeia do Vinho 2012.

Com este seminário, pretende-se partilhar experiências e conhecimentos sobre o sector dos vinhos, abordando temas como o marketing digital, a comunicação sobre os vinhos, saber estar online, novas tendências de consumo, a promoção e a estratégia de marketing dos vinhos portugueses e, em particular, dos da Península de Setúbal.

A realização do Seminário resulta de uma parceria entre a ADREPES - Associação para o Desenvolvimento Rural da Península de Setúbal e a Associação da Rota de Vinhos da Península de Setúbal/ Costa Azul, com o apoio da Câmara Municipal de Palmela, da ViniPortugal e da CVRPS - Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal. A organização do programa tem o apoio técnico do Prof. Mário Cravidão, do Instituto Politécnico de Setúbal.

Entrada livre. Informação e inscrições até 28 de Maio, através do telefone 212336668 ou do email dtel@cm-palmela.pt.